

TEATRO E EDUCAÇÃO ENTRE BRASIL E ITÁLIA: PERCURSOS DA PESQUISA

ROBERTA POSTALE CAMPOS¹; GRAZIELLE RAMOS BESSA²; MÁRCIO PAIM MARIOT³; TAÍS FERREIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Teatro-Licenciatura – rpostale@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas, Teatro-Licenciatura – bessagrazielle@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Teatro-Licenciatura – marciomariot@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Teatro-Licenciatura – taisferreirars@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho narra o primeiro ano de trabalho investigativo da pesquisa homônima por este grupo de professores e bolsistas de iniciação científica. O objetivo principal é investigar, de forma comparativa, modelos de educação em teatro no Brasil e na Itália. Para começar a colaborar com a sistematização dos dados foi realizada, em 2017, uma revisão bibliográfica e documental sobre o tema.

Como ponto de partida e introdução ao assunto, foi estudado capítulo da tese de doutorado de Ferreira (2017), o qual dá um panorama geral sobre aspectos da relação entre teatro e educação nesses países. Em seguida estudamos artigo de Ferreira (2014), que discorre sobre as experiências da escola experimental de teatro da companhia italiana *Societas Raffaello Sanzio*. Posteriormente, lemos o livro italiano de Frabetti (1990), que contextualiza de forma reflexiva a parceria de trabalho entre este artista-pedagogo e sua Cia, a escola “G. Simoni” e a prefeitura da cidade italiana de Medicina. Foram estudados também os livros brasileiros de Santos (2012), o qual reflete sobre o teatro na escola, o professor e o processo de construção de conhecimento em teatro; Soares (2010), que discute o uso de jogos teatrais em sala de aula e Schmidtviganó (2009), que relata experiências artístico-pedagógicas ligadas ao terceiro setor no Brasil.

Iniciando 2018, estudamos o livro italiano de Frabetti & Bernardi (2000), que apresenta mais experiências teatrais realizadas na escola “G. Simoni”, no entanto, o foco analítico empreendido se deu a partir dos documentos italianos (MIUR, 2016) e brasileiros (MEC/SEF, 1997 e MEC/SEB, 2000). Eles tratam de diretrizes educacionais públicas federais para o ensino do teatro propostas recentemente no Brasil e na Itália. Foi obtido um estudo comparativo que, inclusive, foi apresentado no V Encontro de Nacional da Pedagogia das Artes Cênicas (UDESC).

Ademais, esse projeto de pesquisa empreendeu recentemente uma ação prática: o projeto de extensão Laboratório de Teatro para Graduandas em Pedagogia, o qual aconteceu em setembro e será apresentada em outro resumo deste congresso. O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese das reflexões teóricas empreendidas durante esse percurso da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Em 2017 foi realizada uma revisão bibliográfica acerca de práticas educativas com teatro no Brasil e na Itália, destacando pontos de aproximação e de distanciamento. Foram definidos três eixos articuladores do processo de pesquisa: Teatro na Escola; Teatro na Comunidade e Formação de Professores.

Os materiais estudados, os quais atravessam um ou mais desses eixos foram: 1) Capítulo *Artes cênicas e educação: modos de fazer entre lá e cá*, da tese de doutorado *Professores/as de teatro e dança brasileiros/as como espectadores/as* (FERREIRA, 2017); 2) *Teatro contemporâneo e infância: a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile da compagnia italiana Societas Raffaello Sanzio* (FERREIRA, 2014); 3) *I musici ispiratori* (FRABETTI, 1990); 4) *Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem* (SANTOS, 2012); 5) *Pedagogia do jogo teatral – uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública* (SOARES, 2010) e 6) *A ação sociocultural em teatro e o ideal democrático* (SCHMIDTVIGANÓ, 2009).

Para o estudo teórico foco de 2018, normativas italianas e brasileiras, foi realizada uma revisão documental dos seguintes materiais: 1) *Strategie Per L'utilizzo Didattico Delle Attività Teatrali* a.s. 2016/2017 “Buona Scuola” (MIUR, 2016); 2) *Teatro in Classe* (MIUR, 2016); 3) *Parâmetros curriculares nacionais: Arte* (MEC/SEF, 1997) e 4) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC/SEB, 2000). Pontos de aproximação e de distanciamento foram destacados, analisados e sintetizados em tabelas e anotações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao Teatro na Escola, enquanto no Brasil a área é componente curricular obrigatório na educação básica, na Itália está presente mais efetivamente no espaço extracurricular. Sobre a prática pedagógica, há, nos materiais dos dois países, a menção recorrente à utilização de jogos e improvisações como metodologia. A respeito do Teatro na Comunidade, há aproximação relativa à improvisação e promoção da criatividade do aluno. E, enquanto no Brasil esses projetos ocorreram em ONGS e Centros Culturais em parcerias com empresas, na Itália foi um projeto escolar que também atingiu a cidade. Sobre a Formação de Professores, no Brasil há a licenciatura em teatro, em que se relaciona saberes acerca de processos de ensino-aprendizagem e a linguagem teatral e, na Itália, artistas-pedagogos especializados ministram laboratórios teatrais na escola.

Em relação ao estudo comparativo entre as normativas para o ensino de teatro no Brasil e na Itália, sobre as práticas pedagógicas indicadas:

No Brasil, as indicações das estratégias metodológicas são mais específicas, especialmente para o ensino fundamental, no qual a ação pedagógica em teatro deve considerar e potencializar a etapa de desenvolvimento simbólico do aluno. A produção para trabalhar a expressão e coletividade também é mencionada. A aula de teatro promove a aprendizagem de conhecimentos específicos do campo teatral e competências mais amplas de caráter humanístico. Para o ensino médio, as orientações são um pouco mais gerais, a abordagem metodológica basilar é a triangular, competências deverão ser trabalhadas para que os alunos realizem, apreciem e analisem as produções artísticas em sua diversidade histórico-cultural. O grande intuito desse processo de ensino-aprendizagem é o de formar cidadãos sensíveis e preocupados com a qualidade cultural da sociedade.

Em relação à Itália, as orientações para as atividades teatrais são amplas e não pontuam metodologias específicas, dando liberdade à escola. A aprendizagem se dá através de dois grandes objetivos: educar os alunos para serem espectadores e produtores de espetáculos. A fruição visa enriquecer a capacidade interpretativa e é indicado que haja uma preparação antes e depois

do espetáculo. Na realização de espetáculos, os estudantes são incitados a interagir uns com os outros e contribuir com suas ideias, bem como é incentivado que esses produtos artísticos sejam compartilhados com outras comunidades: em espaços da cidade, em outras escolas, em eventos, etc.

E, especificamente, sobre as questões legislativas que foram destacadas: No Brasil, o ensino da arte é componente curricular obrigatório na educação básica. O documento italiano, por sua vez, reitera o papel do Ministero dell'Istruzione, dell'Università e della Ricerca de dar indicações para a introdução do teatro na escola. O teatro deixa de ter o caráter extracurricular e, de acordo com o documento, se torna escolha didática complementar (o que é diferente de denominar como uma disciplina), entretanto, é apontada a possibilidade do uso de horários extracurriculares se necessário. Em relação à legislação para a formação docente, no Brasil, para atuar na educação básica é necessário se graduar em curso de licenciatura plena, portanto, para ministrar aulas de teatro na escola é necessário ser licenciado na área, enquanto que na Itália, para resolver a questão da falta de professores para essas novas demandas que foram normatizadas, há previsão de um projeto formativo para docentes habilitados em artes e/ou educação em geral. Entidades parceiras que apresentam competências na área teatral ministrarão esses cursos de aperfeiçoamento.

Partimos, portanto, para as conclusões - que estarão restritas à questão das normativas para o ensino do teatro no Brasil e na Itália.

4. CONCLUSÕES

Sobre as práticas pedagógicas, a Itália, embora se preocupe com o desenvolvimento humano, tem um grande foco na produção e apreciação de espetáculos, o que se distancia das propostas para o ensino fundamental do Brasil, em que a relação do teatro com o desenvolvimento cognitivo que se dá pela função simbólica é um destaque. Por outro lado, as indicações para a escola média brasileira são mais próximas daquelas italianas, pois também enfatizam o trabalho artístico vinculado ao plano pedagógico da escola, apesar de não assumirem de forma mais direta o objetivo de formar produtores de espetáculos.

E, a respeito da legislação, no Brasil o teatro é um dos componentes presentes na disciplina obrigatória de arte, prevista na LDB de 1996, entretanto, essa garantia não se efetua plenamente na prática, pois há dificuldades que entravam o ensino de teatro na escola. Na Itália, o teatro não faz parte de uma disciplina obrigatória, porém, a presença do teatro - não sendo necessariamente por uma disciplina, mas presente a partir da potencialização da arte em todas as atividades escolares - foi oficializado como obrigatório, embora isso não signifique que não estivesse fortemente presente nas realidades escolares antes da publicação dessas normativas. E, por fim, sobre a formação docente, no Brasil existe o licenciado em Teatro. Já o contexto italiano se apresenta bastante diferente, pois, tradicionalmente, artistas-pedagogos ministram os laboratórios teatrais. Porém, foi apresentada a diretriz de que haverá capacitação de docentes para a área, uma necessidade prevista por causa da normatização do teatro na escola.

Na continuidade da pesquisa, serão desenvolvidas mais ações práticas de laboratórios teatrais com profissionais e estudantes da área da educação, tendo como referencial os resultados obtidos até o momento e de novos estudos teóricos acerca da relação entre teatro e educação no Brasil e na Itália.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Milena; FRABETTI, Roberto. *Naviganti – ragazzi e teatro: incontri di laboratorio, incontri di vita*. Bologna: Pendragon, 2000.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Ministério da educação, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Melissa da Silva. Teatro contemporâneo e infância: a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile da companhia italiana Societas Raffaello Sanzio. *Sala Preta*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 118-128, 2014.

FERREIRA, Taís. *Artes cênicas e educação: modos de fazer entre lá e cá*. In: FERREIRA, Taís. *Professores/as de teatro e dança brasileiros/as como espectadores/as*. 2017. 301 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Dottorato Arti Visive, Performative, Mediali) - Universidade Federal da Bahia, Università di Bologna.

FRABETTI, Roberto. *I musici ispiratori: appunti da una storia di laboratori teatrali dentro e fuori la scuola*. Bergamo: Juvenilia, 1990.

ITALIA, Ministero dell' Istruzione, dell' Università e della Ricerca. *Indicazione Strategiche Per L'utilizzo Didattico Delle Attività Teatrali* a.s. 2016/2017 "Buona Scuola". Roma: MIUR, 2016.

ITALIA, Ministero dell' Istruzione, dell' Università e della Ricerca. *Promozione Teatro in Classe*. Roma: MIUR, 2015.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem*. São Paulo: Hucitec, 2012.

SCHMIDTVIGANÓ, Suzana. *A ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

SOARES, Carmela. *Pedagogia do jogo teatral – uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública*. São Paulo: Hucitec, 2010.